

Tesouro recompra hoje papéis da dívida pública

Operação inédita servirá para diminuir concentração de vencimentos de papéis

• **BRASÍLIA e RIO.** O Tesouro Nacional pode recomprar hoje até R\$ 1 bilhão de Letras do Tesouro Nacional (LTN) atualmente em poder do mercado. Esta é a primeira vez que o Governo realiza uma operação deste tipo. Esses papéis, que representam parte da dívida pública com remuneração prefixada e duração de três meses, são apenas uma parte dos R\$ 5,5 bilhões de LTNs que estão vencendo no dia 2 de fevereiro.

O objetivo do leilão de recompra é diminuir a concentração dos vencimentos da dívida pública ao longo dos meses e melhorar as condições de pagamento dos compromissos do Governo. Somente no segundo dia do mês que vem, há R\$ 7,7 bilhões em títulos do Tesouro vencendo. Desse total, R\$ 5,5 bilhões são em LTNs, R\$ 1,3 bilhão em Notas do Tesouro Nacional - Série S (NTN-S) e R\$ 922 milhões em outros títulos da dívida pública federal.

A idéia, como já adiantou o secretário-adjunto do Tesouro, Isac Zagury, é fazer pelo menos um leilão de compra por mês até o fim do ano, o que significa que o Governo estaria recomprando no mercado cerca de R\$ 12 bilhões de

seus papéis até dezembro.

De acordo com o Tesouro, o leilão também poderá aumentar o volume de negócios com essas LTNs, porque, normalmente, caem as operações com os títulos quando eles estão próximos do vencimento.

Governo venderá novos títulos para enxugar liquidez

O Tesouro está aceitando hoje as propostas dos investidores interessados em vender suas LTNs. Mas isso não significa que o Governo deixará todo esse dinheiro circulando no mercado. É que pouco depois de comprar de volta os seus papéis o Tesouro estará fazendo o tradicional leilão de títulos federais das terças-feiras. Ao todo, serão ofertados R\$ 2,5 bilhões em LTNs com prazo de três meses, R\$ 1 bilhão em LTNs de seis meses e R\$ 2,5 bilhões em Letras Financeiras do Tesouro (LFTs), com juros pós-fixados, de 12 meses.

— O mercado quer trabalhar com prazos mais longos. A decisão do Governo de comprar de volta títulos que venceriam em três semanas está sendo muito bem vista pelos profissionais — disse Toni Rocha, sócio e diretor do Banco Multi-Stock. ■

11 JAN 2000

O GLOBO